

REFLEXÕES SOBRE OFICINA DE CAPACITAÇÃO DE COSTUREIRAS DO PROJETO NÓS, VÓS, ELAS

Considerations on the seamstress capacitation workshop of the Projeto Nós, Vós, Elas.

Alves, Ana Paula Mendonça; Mestre; Centro Universitário Senac SP,
anapaula.mendonca@gmail.com¹

Freire, Mariana Tabossi; Mestre; King's College London,
tabossi.m@gmail.com²

Olivete, Ana Luiza; Mestre; Universidade Beira Interior (UBI) / Universidade de São Paulo (USP),
nalu.moda@gmail.com³

Resumo: Este artigo apresenta as reflexões sobre os resultados da oficina oferecida pela ONG Nós, Vós, Elas para o coletivo Flor de Kantuta, realizado no bairro do Bom Retiro, em São Paulo. Nele, mostramos as confirmações e descobertas entre as participantes do projeto, bem como novas estratégias que podem ser traçadas para que a atividade contemple as necessidades das costureiras que se dispuseram a aprender novas técnicas de seu ofício.

Palavras chave: Capacitação; Costura; Inovação social.

Abstract: This article presents the considerations on the workshop offered by the NGO Nós, Vós, Elas to the collective Flor de Kantuta. The event happened in the Bom Retiro neighborhood in São Paulo. In it, we show what the project members confirmed and discovered, as well as new strategies that can be established, so the activity includes the seamstress needs who are willing to learn new techniques of their craft.

Keywords: Capacitation; Sewing; Social Innovation.

Introdução

A ONG Nós, Vós, Elas, surgiu em resposta às questões socioambientais que permeiam a moda. O trabalho da ONG inclui estabelecer conexões entre diversos atuantes do setor para formar uma rede de apoio que fomente a moda sustentável e promova melhores práticas socioambientais e valorização do ofício da costureira.

¹ Professora do curso de Design de Moda do Centro Universitário SENAC SP. Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário SENAC SP e Mestre em Design pelo PPG Design da Universidade Anhembi Morumbi (UAM)

² Consultora em Moda e Sustentabilidade. Graduada em Negócios da Moda pela Anhembi Morumbi (UAM) e Mestre em Política Econômica Internacional pela King's College London.

³ Consultora em processos produtivos e modelagem. Mestre em Design Têxtil pela Universidade da Beira Interior (UBI) / Universidade de São Paulo (USP). Especialização em Marketing de Moda pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM) e Graduação em Estilismo em Moda UEL - Universidade Estadual de Londrina

Para isso, foi feito um mapeamento das maiores necessidades das marcas de moda envolvidas ativamente em questões sustentáveis e desenvolveu duas oficinas-piloto, a primeira sobre costura de saia godê e a segunda sobre costura de camisa, para observar as reações e o desempenho das costureiras participantes.

A proposta da atividade ofereceu a experiência de compreender e montar uma peça do começo ao fim, como se estivessem em um ateliê. Para a realização da primeira oficina-piloto, foi fechada uma parceria com o grupo produtivo Flor de Kantuta e este artigo relata os procedimentos que foram usados no evento em questão.

O grupo se formou depois de uma iniciativa do espaço cultural Casa do Povo, localizado no bairro do Bom Retiro, em São Paulo, que durante a pandemia distribuiu trabalhos de costura de máscaras para costureiras. Hoje, o grupo Flor de Kantuta aceita encomendas de terceiros e as costureiras mantêm outras atividades para completar suas rendas, mas um dos principais objetivos é o desenvolvimento completo de peças.

O evento foi realizado no mês de maio de 2023 na Casa do Povo, sede do grupo, e a oficina escolhida pela ONG e pelas parceiras foi o de saia godê. As etapas da oficina envolviam uma introdução com aula expositiva sobre leitura e entendimento de ficha técnica, orientações sobre modelagem e indicações de corte, e a etapa prática, quando as participantes seguiram as orientações de montagem propostas. A primeira oficina-piloto se mostrou necessária para a ONG avaliar o conteúdo programático, o tempo disposto para a atividade, o espaço físico utilizado e os custos de realização. Dessa forma, foi possível fazer uma projeção estrutural para outras oficinas de capacitação.

Este estudo se mostra necessário para a discussão dos procedimentos aplicados, a fim de ampliar a visão sobre oficinas futuras. Para conceituarmos esse artigo, foram adotadas as definições de moda sustentável por Salcedo (2014), os apontamentos de Manzini (2008) sobre design e inovação social e o trabalho de Alison Gwilt (2014) sobre design, sustentabilidade e engajamento com as comunidades locais.

Mudanças sociais nas engrenagens da moda

ola@grandesite.com.br

A ONG Nós, Vós, Elas procura atingir três grupos: mulheres vulnerabilidade social através de capacitação; a indústria da moda respondendo a demandas de produção ao incluí-las nos cursos considerando os princípios do design sustentável; e a sociedade civil incluindo-os no grupo por meio de conversas e programa de voluntariado. Para costurar essas partes a Ong propõe uma rede de apoio entre os envolvidos promovendo o diálogo necessário para a provocação de mudanças estruturais em todas as etapas da cadeia produtiva da moda.

(...) enquanto designers estão se tornando mais conscientes dos impactos éticos e ambientais ligados às diferentes fibras e tecidos e métodos de produção é importante buscar oportunidades que vão além da confiança na seção de “melhores” materiais e processos. Isso exige um aprofundamento para explorar melhor oportunidades criativas que surgem ao se estabelecer uma melhor conexão com outras partes da cadeia de suprimento e com as pessoas dentro e fora desta. (Gwilt, 2020, p.14. tradução nossa)

Para construir essa rede a ONG em um primeiro momento fez um mapeamento do setor, considerando principalmente marcas com valores mais sustentáveis, grupos produtivos, outras ONGs com atuação similar ou complementar e instituições de ensino. Então, foram estabelecidos canais de diálogo para encontrar os pontos de intersecção. Com isso, foi possível pensar em uma metodologia para os cursos e oficinas e incluíssem o que as costureiras estavam pedindo, bem como as necessidades da indústria.

Considerando as relações sociais, gênero e afetivas que o papel da costureira assume, acredita-se que seu ofício deve ser valorizado e isso se torna parte integral de uma moda mais sustentável. Além disso, devem ser priorizadas práticas e saberes que diminuam o impacto ambiental da moda linear em benefício de uma moda circular, o que se traduz em uma produção de peças duráveis e na manutenção delas. Neste sentido, observa-se a constante necessidade de alerta para que as antigas práticas não sejam normalizadas, como aponta Manzini:

O termo inovação social refere-se a mudanças no modo como indivíduos ou comunidades agem para resolver seus problemas ou criar novas oportunidades. Tais inovações são guiadas mais por mudanças de comportamento do que por mudanças tecnológicas ou de mercado, geralmente emergindo através de processos organizacionais “de baixo para cima” em vez daqueles “de cima para baixo” (Manzini, 2008, p.61)

Esta visão ‘de baixo para cima’ pode ser alcançada quando é feita a aproximação entre as partes mais vulneráveis da cadeia, que neste caso, são as costureiras. Desta maneira, a proposta de uma oficina-piloto buscava a intenção de englobar conteúdos para além das técnicas refinadas de acabamento, para que o processo como um todo fizesse sentido para todos.

(...) temos que mudar nossa forma de entender o funcionamento do mundo deixando de lado um visão em que a economia, a sociedade e o meio ambiente são sistemas interdependentes, porém separados (...), e passando a adotar uma visão de sistemas integrados (...) em que o bem-estar econômico depende do bem-estar social que, por sa vez, depende do bem-estar do meio ambiente. (Salcedo, 2014, p. 16)

Com o intuito de verificar as reais condições e possibilidades de oferta da oficina com o grupo e o local estipulado, ficou decidido entre as partes que o produto confeccionado seria uma saia godê ½ círculo de roda, na altura do joelho, com cós reto entretelado com acabamento em viés do próprio tecido, costura francesa no meio das costas, zíper invisível e bainha de lenço, feita em um tecido de viscose leve e fluido. O objetivo principal da oficina foi capacitar essas costureiras, já habilidosas com produção em grande escala, a compreender a montagem de uma peça do início ao fim, tal qual é feito por uma piloteira.

O pilotista ou piloteiro é o profissional de costura especializado na montagem das peças-piloto. Ele deve dominar todo o processo de costura e trabalhar em parceria com o modelista para chegar ao molde perfeito. Ele fará o teste da modelagem e sugerirá ajustes, indicará os melhores acabamentos. Deve conhecer todas as máquinas e os processos de costura. (FULCO, 2018, p. 33)

A oficina foi norteadada seguindo as orientações de uma ficha técnica de produto, documento importante durante o processo de produção e que ficam registradas todas as informações necessárias da peça durante o processo (FULCO, 2018, p.28). Esta ficha, desenvolvida especialmente para a oficina, foi simplificada para que esse primeiro encontro não fosse uma experiência desgastante.

Para além da interpretação da ficha técnica de produto, a oficina visava mostrar como interpretar um molde e suas partes, como se deve cortar um molde no tecido e como se deve entretelar um tecido. A oficina foi elaborada para que a montagem da saia tivesse os procedimentos característicos de um ateliê, que é um formato relativamente distante da realidade das costureiras do grupo.

Colocando a oficina em prática

A oficina foi realizada no mês de Maio de 2023 no Centro Cultural Casa do Povo, localizado no bairro do Bom Retiro, em São Paulo. O espaço acolhe diversos grupos e artistas que visam expandir as suas práticas criativas coletivas que estejam dispostos a propor atividades que beneficiem a sociedade. A escolha do espaço físico foi feita considerando a aproximação da casa com o grupo de participantes para essa atividade e de localização geográfica adequada para todos os envolvidos.

Para iniciar a oficina, a ONG se apresentou oficialmente ao grupo para reforçar que o objetivo do evento era uma troca de saberes, e que as participantes poderiam a qualquer momento manifestar sua visão sobre o conteúdo que estava sendo ofertado. O primeiro momento foi então mostrar a peça que elas teriam que confeccionar naquela tarde: a saia godê em tecido fluido com acabamentos finos. Foi apresentada então a ficha técnica de produto (figura 1) elaborada previamente, explicando o que deve ter em uma ficha e a importância de se ter um documento escrito para uma comunicação formal entre as etapas da confecção de um produto.

Figura 1: Modelo de Ficha técnica desenvolvido para a oficina

The figure shows two technical sheets for a skirt. The left sheet is the 'FICHA TÉCNICA' (Technical Sheet) and the right is the 'PLANEJAMENTO GERAL DE CUSTO' (General Cost Planning).

FICHA TÉCNICA

PRODUTO: _____ TECIDO: _____ DATA: / /
 ESTILISTA: _____ MODELISTA: _____

FRENTE **COSTAS**

DESENVOLVIMENTO DA MODELAGEM PROVA DA PEÇA PILOTO

DESCRIÇÃO DA PEÇA

Saia godê meio círculo, com cós reto de 4cm com fagaeta, zíper invisível de 20cm no meio das costas e bainha de lenço.

FLUXOGRAMA DA COSTURA

Entretelar o cós e aplicar o viés. Aplicar viés na costura do zíper invisível.
 Costurar o meio costas da saia com costura inglesa. Costurar o cós na cintura da saia.
 Aplicar o zíper invisível. Alcear a bainha e fazer bainha de lenço.

Máquinas

Overlock:	Colmeira	Interloque	Costa ponto fino
Classe 504	Classe 502	Classe 516	Classe 301
Quant. de linhas:	Quant. de linhas:	Quant. de linhas:	Quant. de linhas:
Quant. de agulhas:	Quant. de agulhas:	Quant. de agulhas: 1	Quant. de bobina: 1

Amostras de tecidos

PLANEJAMENTO GERAL DE CUSTO

MATÉRIA PRIMA

Descrição do tecido	Largura	Composição	Preço por quilô
Búzios Eco BR	1,50m	100% Viscose	
Estreleta de malha	1,50m	100% Poliamida	

CONSUMO TECIDOS

Tecido	Altura usada	Gramas por cm linear	Peso
Búzios Eco BR	90cm		
Estreleta de malha	12cm		

CONSUMO DE LINHAS E FIOS

Cor	Total	Preço unidade	Total
Quantidade linha			
Quantidade fio			

CONSUMO AVIAMENTOS DIVERSOS

Cor	Qtd. avião	Total	Preço unidade	Total
Zíper	1			
Botão				
Passamanaria				

DETALHAMENTO DE GRADE E COR

Grade	Total
P	
M	
G	

CUSTO FINAL

Tecido	
Linhas	
Aviamentos	
Modelagem	
Peça piloto	
Margem de lucro	
Total	

Fonte: elaborado pelas autoras

Em um primeiro momento, a reação do grupo participante foi de descrença sobre a efetividade da ficha técnica em situações reais de trabalho, pois relataram não usarem com frequência essa ficha no seu cotidiano de trabalho. Foi reforçada então a importância de se

familiarizar com esse documento para que elas possam se adaptar a novos, e melhores, formatos de produção como mostra a figura 2

ola@grandesite.com.br

Figura 2: Início da oficina, apresentando as características da ficha técnica



Fonte: elaborado pelas autoras

Por questões de tempo e de falta de espaço físico para cortar uma saia para cada participante, o corte no tecido foi feito previamente. Assim, foram montados kits para as costureiras contendo um corte de saia godê, um cós reto cortado no tecido e na entretela termocolante, um zíper invisível, uma ficha técnica e um folder da ONG para possíveis contatos futuros.

Figura 3: Kit de montagem da saia, entregue para cada participante



Fonte: elaborado pelas autoras

Foi solicitado às participantes da oficina que realizassem as etapas de montagem da peça seguindo o fluxograma de costura descrito na ficha técnica, e foi explicado que o passo a passo foi pensado para a melhor fluidez da produção. Esse discurso teve que ser reforçado o tempo todo pois elas não estão acostumadas a dispor de muito tempo para a confecção de uma única saia, tampouco realizar o processo completo de montagem de um único produto.

No caso específico da saia godê, foi escolhido uma modelagem combinada com tecido desafiador que pudesse exemplificar o comportamento de caimento de um tecido plano leve, que quando cortado no viés pode ocasionar deformações (BERG, 2017, p.25). Com o auxílio de um manequim de costura e um marcador de barra, as participantes puderam compreender a deformação de um tecido leve e como solucionar este problema, como mostra a figura a seguir.

Figura 4: Demonstração de ajuste de barra de saia godê



Fonte: elaborado pelas autoras

A tarde da oficina foi finalizada com todas as saias montadas dentro do cronograma estipulado. As participantes levaram a peça pronta e a ficha técnica para arquivo pessoal.

Considerações finais

Ao final da oficina, podemos refletir sobre alguns aspectos que serviram de informações para a realização de eventos futuros.

Apesar da falta de credibilidade da eficiência da ficha técnica no início, o grupo entendeu que este documento é um passo importante para a evolução do próprio grupo. Após a oficina, elas entraram em contato com a ONG e solicitaram o modelo de ficha técnica usado na oficina para testarem em seus projetos pessoais, pedido que foi prontamente atendido e disponibilizado.

As costureiras relataram não ter contato com a entretelagem do tecido, por exemplo. Focar em um único processo fez com que o grupo não tivesse conhecimento da montagem de uma peça como um todo.

Algumas delas, apesar da vasta experiência com o maquinário industrial e costura de malharia, nunca tinham usado uma máquina reta para costurar tecido plano. É nítida a vontade

das participantes de querer evoluir profissionalmente e entender do processo produtivo como um todo.

ela@grandesite.com.br

As participantes da oficina solicitaram um outro evento com uma peça mais complexa, com elementos de alfaiataria. Neste caso, seria necessária uma oficina mais longa, que levaria muito mais tempo do que confeccionar uma saia.

A possibilidade de uma oficina mais longa está sendo estudada como projeto futuro. Por isso, após o evento foi feita uma roda de conversa com as costureiras e a facilitadora do grupo para estabelecer os próximos passos a partir da oficina. Seguindo o desejo de trabalhar com tecido plano foi apresentado um curso de camisaria com módulos de focam em upcycling, comunicação de moda, desenvolvimento de peças autorais, valorização de produto e precificação.

De forma geral elas entenderam que o curso irá beneficiar o grupo permitindo que elas desenvolvam etapas necessárias para produzir suas peças. Um ponto de destaque foi a questão de fichas técnicas, refletindo na experiência da oficina elas demonstraram interesse em ampliar o conhecimento sobre fichas técnicas para conseguirem preencher de forma autônoma e incluir na rotina do grupo. Além disso, demonstraram bastante interesse no último módulo onde poderão desenvolver uma peça autoral.

É unânime a vontade de aprender a fazer modelagem, visto que é uma área de moda com vagas mais concorridas e mais valorizada profissionalmente. Esta solicitação requer mais estudo estratégico mais aprofundado, pois é necessário um entendimento prévio de geometria e noções básicas de matemática que precisam ser analisadas caso a caso.

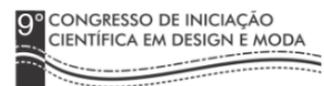
Referências

BERG, Ana Laura Marchi. **Técnicas de Modelagem feminina**: construção de bases e volumes. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017

CASA DO POVO. Disponível em: <<https://casadopovo.org.br/>>. Acesso em 17/09/2023

FULCO, Paulo de Tarso. **Costurar e empreender**: o universo da confecção. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018.

GWILT, Alison. **Moda sustentável**: um guia prático (trad. Márcia Longaço) São Paulo: Gustavo Gili, 2014



MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade:** comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável.** Barcelona: G. Gili, 2014.